

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LORRAYNE GONÇALVES DE RESENDE

**MULHERES PROSTITUTAS E A TOXICOMANIA ANTE AOS DESEJOS E
DEFESAS, CENAS DO CONTEXTO DE UMA CIDADE: o combate às
discriminações e violências baseadas no gênero.**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LORRAYNE GONÇALVES DE RESENDE

**MULHERES PROSTITUTAS E A TOXICOMANIA ANTE AOS DESEJOS E
DEFESAS, CENAS DO CONTEXTO DE UMA CIDADE: o combate às
discriminações e violências baseadas no gênero.**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

LORRAYNE GONÇALVES DE RESENDE

**MULHERES PROSTITUTAS E A TOXICOMANIA ANTE AOS DESEJOS E
DEFESAS, CENAS DO CONTEXTO DE UMA CIDADE: o combate às
discriminações e violências baseadas no gênero.**

Banca examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 06 de
dezembro de 2018

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Ma. Aline Fernandes Alves
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos futuros graduandos do Curso de Psicologia, para que dele possam tirar proveito, tal como a todas as garotas de programa e demais pessoas que tiverem interesse no tema.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar meus agradecimentos sem antes, mais uma vez, mentalizar meus pensamentos à Jesus, que com sua luz foi meu guia espiritual durante todos esses anos e que assim seja.

Agradeço aos meus pais, Cleber de Resende Machado e Maria Gonçalves de Resende, que mesmo estando longe, cada um do seu jeito, sempre torceram pela minha felicidade e nunca deixaram de me incentivar nos estudos, por vocês todo o amor da minha existência, obrigada pela vida.

Ao meu amor, Douglas Tolentino Pereira, todo carinho e cumplicidade, desde o início, obrigada por me amparar nos momentos de angústia e por me fazer sorrir nos dias de alegria, eu te amo.

À minha pequena Clarice, que veio me envolver com sua luz nesta reta final. Ainda não vi seu rostinho, mas já te amo eternamente filha.

Aos meus mestres e amigos de graduação, dedico toda minha gratidão e respeito. Obrigada pelos incentivos e por todo conhecimento compartilhado.

Ao meu orientador Professor Me. Gilmar Antoniassi Junior, toda minha gratidão, amizade e companheirismo. Obrigada por me incentivar e ser a alegria nos dias de insegurança. Que este seja apenas um, de muitos outros trabalhos que virão.

*Mulher da Vida, minha Irmã.
De todos os tempos.
De todos os povos.
De todas as latitudes.
Ela vem do fundo imemorial das idades e carrega a carga
pesada dos mais
torpes sinônimos,
apelidos e apodos:
Mulher da zona,
Mulher da rua,
Mulher perdida,
Mulher à-toa.
Mulher da Vida, minha irmã.
Pisadas, espezinhadas, ameaçadas.
Desprotegidas e exploradas.
Ignoradas da Lei, da Justiça e do Direito.
Necessárias fisiologicamente.
Indestrutíveis.
Sobreviventes.*

Cora Coralina

MULHERES PROSTITUTAS E A TOXICOMANIA ANTE AOS DESEJOS E DEFESAS, CENAS DO CONTEXTO DE UMA CIDADE: o combate às discriminações e violências baseadas no gênero

PROSTITUTIONAL WOMEN AND TOXICOMANIA BEFORE DESIRES AND DEFENSES, SCENARIOS OF THE CONTEXT OF A CITY: Fighting discrimination and violence based on gender

Lorrayne Gonçalves de Resende¹

Gilmar Antoniassi Junior²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi refletir, a partir das histórias de vida de mulheres prostitutas, as experiências tóxicas em casas de encontros e a relação entre a toxicomania e a prostituição. Trata-se de um estudo de campo, do tipo qualitativo, de natureza exploratória e histórica, através do método de história de vida, realizado com mulheres prostitutas ativas em uma cidade de médio porte. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se da entrevista semiestruturada para história de vida. O trabalho atendeu aos princípios éticos para tanto, sendo aprovado sob parecer nº 2.440.927. A amostra foi linear, por meio da técnica bola de neve, resultante na participação de cinco garotas. Em relação aos aspectos familiares, todas garotas relataram ter sofrido algum tipo de violência física; a ausência da figura paterna; o desamparo familiar, principalmente materno foram marcadores da vida dessas mulheres; o dinheiro vem como principal motivador para iniciarem na prostituição. O estudo permitiu adentrar o contexto de vida dessas garotas de programa, trazendo proximidade da realidade enfrentada por elas.

Palavras-chaves: Prostituição. Substâncias Tóxicas. Relação Familiar.

ABSTRACT

The objective to reflect from the life histories lived by prostitute women, the toxic experiences in dating houses and the relationship between drug addiction and prostitution. Method: this is a qualitative field study of exploratory and historical nature,

¹ Concluinte do curso de graduação em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Lorrage1993@hotmail.com

² Doutorando em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Coordenador e orientador do Curso de Psicologia da FPM. jrantiassi@hotmail.com

through the method of life history, performed with active prostitutes in a medium-sized city. As a data collection instrument, we used the semi structure interview for life history. The present study complied with ethical principles for both, and was approved under opinion No. 2.440.927. The sample was linear, using the snowball technique, resulting in the participation of five girls. Results: Regarding family aspects, all girls reported having suffered some type of physical violence; the absence of the paternal figure being mainly family maternal helplessness and paternal absence is a marker in the life of these women; with money being the main motivator for initiating prostitution. Considerations: The study allowed us to add to the life context of these program girls, bringing us closer to the reality faced by them in this context.

Keywords: Prostitution. Toxic Substances. Family Relationship.

1 INTRODUÇÃO

Na Grécia Antiga muitas prostitutas atuavam, desde cortesãs da alta sociedade a escravas de bordéis. A prostituição era considerada como uma profissão e ficava subordinada ao Estado, na Roma antiga. Na Idade Média, explorada pelo clero da igreja católica e pela aristocracia, a prostituição contemplava-se com o lucro dos bordéis. Do período Feudal até a transição para o Capitalismo, ela passou a ser tolerada, devido ao lucro gerado frente aos valores dos aluguéis para as estalagens. Com a Revolução Industrial, ocorre a expansão da prostituição, por causa da consolidação da burguesia e o surgimento da classe trabalhadora fabril. Na metade do século XX, a mudança nos costumes de estilos de vida ante a liberação sexual e o surgimento da pílula, trouxeram novos arranjos a prostituição. Mesmo assim, as mulheres prostitutas não deixaram de estar exposta a diferentes atos violentos por questões sociais, físicas, psíquicas e sexuais (Lima, 2011).

Como uma tentativa de amenizar o sofrimento social desta população, no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego reconheceu em 2002, por meio da Classificação Brasileira de Ocupações, a prostituição na categoria de *profissional do sexo* (CBO 5198-05), uma vez que, o ato de se prostituir não é crime, o mesmo ocorre no ato de favorecer a prostituição de alguma forma. Assim, o reconhecimento profissional garante a mulher a legalidade no exercício da atividade, para promover e administrar o orçamento familiar e individual, organizar a categoria e criar condições de ações educativas no campo da sexualidade (Guarnier, Manzoli, Suave & Gonçalves, 2015).

Patriarca (2017) relata que quanto mais uma parte da prostituição for criminalizada, mais na ilegalidade ficam as que estão realizando programas. Descriminalizar e regulamentar seu trabalho pode ser uma forma de reduzir as violências que já ocorrem por causa dessa ilegalidade (Safatle & Cabral, 2017). A feminilidade sempre teve muitas distorções ao longo da história, fazendo com que a mulher sempre fosse submissa ao homem, o que fez com que a prostituição fosse ainda mais alvo de tanto preconceito. Uma das principais demandas existentes no submundo da prostituição é o uso compulsivo de álcool e outras drogas.

Freud (1927) no texto “*O mal-estar na civilização*”, enuncia acerca da toxicomania, na qual se há escolha pela droga, é porque está parece como um bem em condições de anestesiar o impossível da civilização, ou seja, o sujeito realiza na droga a satisfação das exigências de uma das estruturas psíquicas à neurose.

Na teoria psicanalítica pode-se observar várias vertentes que tentam explicar a toxicomania, dentre elas a forma como cada sujeito tem de suportar a realidade e o enfrentamento perante a vida. Nessa linha de interpretação, observa-se diferentes demandas, então tem-se vários fatores motivacionais para o uso. Um exemplo está na representação simbólica que o outro remete, e este é apresentado primordialmente na figura materna de alguém que zela, cuida, ama e protege (Freud, 1927).

Segundo Travassos e Roberto (2012), o objeto da adicção é, em certa medida, contingente, pois se apresenta como um substituto daquilo que o bebê, nas primeiras trocas afetivas com o mundo, pôde agarrar-se para sobreviver psiquicamente. Este outro, então se apresentará como as drogas, os jogos, a sexualidade, entre outros, fazendo com que o inconsciente não cesse de se inscrever nos corpos que são manipulados, alterados e massacrados, na tentativa de fugir aos limites impostos pelas pulsões, o que leva ao estranhamento e ao esvaziamento psíquico. Através da falta, observa-se os desejos que se apresentam como forma de suportar a angústia, o que acaba levando ao uso de drogas como uma forma de satisfação momentânea e alívio para a mesma (Travassos & Roberto, 2012).

A promoção da saúde é um processo, através do qual a população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem-estar e o da comunidade ou que podem colocá-la em risco, tornando-a vulnerável ao adoecimento e prejudicando sua qualidade de vida (Ottawa, 1986). Neste contexto, é complexo compreender a prostituição, pois a mesma está atrelada às amarras sociais,

políticas e morais, estreitamente explicadas pela necessidade econômica e sobrevivência pessoal.

Assim, a Agenda 2030 em seus objetivos para desenvolvimento sustentável (ODS), estabelece, em seu objetivo 5 a igualdade de gênero como mecanismos de empoderamento a todas as mulheres e meninas, propondo como metas não apenas o debate da igualdade enquanto um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. Afim de promover ações que visem acabar com todas as formas de discriminação e eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual, e outros tipos de danos que possa acometer a vida destas pessoas (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015).

Levando em consideração esses aspectos apresentados, observa-se que tais movimentos inconscientes podem repercutir no corpo através dos sintomas expressos, dentre eles a toxicomania. Estes sintomas se expressaram na falta, devido às marcas que o sujeito reconduzirá como: experiências traumáticas, desamparo, precariedade nas relações primordiais e ambientais, podendo provocar desorganizações psicossomáticas, o que será marcado pelos excessos, fragilidades narcísicas e de identificação, pela repetição e pelo vazio representativo (Travassos & Roberto, 2012).

Então, seria o uso de substâncias tóxicas uma forma de suportar a vida quando envolvida com a prostituição? Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo refletir a partir das histórias de vida de mulheres prostitutas, suas experiências tóxicas em casas de encontros e a relação entre a toxicomania e a prostituição.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de estudo de campo, do tipo qualitativo, de natureza exploratória e histórica através do método de história de vida. O estudo foi realizado com mulheres prostitutas ativas em uma cidade de médio porte da Região do Alto Paranaíba estado de Minas Gerais, Brasil. Utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada para história de vida. O trabalho atendeu aos princípios éticos, para tanto, foi apreciado em análise ética e acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sendo aprovado sob parecer nº 2.440.927 (Anexo – A).

A seleção da amostra foi linear, por meio da técnica bola de neve, por se tratar de um público de pesquisa não institucionalizado e com características restritivas, o que possibilitou com que cada participante se recomendasse a outra, de forma que a amostra crescesse num ritmo linear. Esse tipo de amostra é considerado não probabilístico, usado com frequência por pesquisadores para terem acesso às populações de baixa incidência e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados para o estudo, convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (Vinuto, 2014). Foram inclusas aquelas mulheres, prostitutas, residentes em casas de encontro e maiores de 18 anos. E foram exclusas aquelas que tinham menos de 18 anos, que não compareceram aos encontros e/ou não sentiram confortáveis em relatar sobre sua vida. Participaram do estudo 5 (cinco) garotas.

A coleta dos dados, inicialmente, deu-se pela verificação dos principais lugares, nos quais se concentravam as garotas, e a partir do contato com a Polícia Militar, para identificar as possíveis áreas de prostituição da cidade, por meio de ocorrências. Ao total foram identificadas aproximadamente 10 casas de encontro, todas situadas próximas umas das outras, no mesmo bairro e de fácil localização na cidade. Durante as visitas ao bairro, percebeu-se que muitas garotas ficavam sentadas nas portas das casas denominadas como “*boates*” em qualquer horário do dia, todas sempre bem maquiadas, com os cabelos soltos e roupas provocantes. Feito esta identificação territorial, iniciou-se a abordagem das garotas, através de diálogos com aquelas que estavam disponíveis pelas calçadas e em frente as casas, o sentimento que demonstravam era de arrependimento e receio, evidenciando uma certa preocupação.

Contudo, houve o direcionamento, por parte de uma das meninas, até a cafetina, a qual foi apresentada a proposta de estudo e como seria executado, inicialmente ela não deu importância, entretanto, ao final, autorizou a entrada no estabelecimento e apresentou as garotas. A casa estava cheia, mas aos poucos, uma a uma, foram desaparecendo; olhavam para o pesquisador com desprezo. Logo, uma garota se dispôs a falar sobre o trabalho, desconfiada pediu para ir até o alojamento (o local onde as garotas ficam quando não estão trabalhando), para não serem incomodadas pelos clientes e assim, ela indicou outras garotas a participarem. Aquelas que demonstraram disposição em narrar suas vidas, foram convidadas a participarem da pesquisa, foi marcado o primeiro encontro para iniciar a entrevista, que ocorreu em um local tranquilo em comum acordo com as participantes.

Primeiramente foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para serem assinados e logo em seguida iniciou-se a entrevista.

Utilizou-se como critério de apreciação das entrevistas, a análise de conteúdo para o relato da História de Vida, os encontros foram gravados e posteriormente transcritos na íntegra, identificando o percurso desse sujeito através de suas lembranças desde a infância até o primeiro contato com as drogas e posteriormente com a prostituição. Buscando compreender a relação que se estabelece, suas motivações, medos, expectativas, sonhos e possíveis traumas.

3 RESULTADOS

Quanto aos dados coletados, em relação ao perfil das garotas foi possível evidenciar que as mesmas possuíam idades entre 19 e 30 anos, dentre as quais, 2 (duas) concluíram o ensino médio e 3 (três) iniciarão a faculdade, mas não terminaram os estudos. Destas cinco garotas, três são mães e todas engravidaram na adolescência.

Em relação aos aspectos familiares, todas as garotas relataram terem sofrido algum tipo de violência física, vinda principalmente dos familiares; abuso sexual por parte de padrastos ou agressão verbal, através de conflitos em relação a mãe e/ou cônjuges das mesmas.

Eu brigava muito com minha mãe, mas hoje eu vejo que não vale a pena fica brigando com ela mas, se nós fica muito tempo junta assim não dá certo não, que ela é ignorante e eu também. (Graziela – 19 anos)

Casei com quinze anos como eu casei pra sair de casa, por causa que meu padrasto que ele me estropou (pausa). I... ai por isso o casamento então por isso minha convivência cum minha mãe não é muito legal. (Marcela – 30 anos)

Evidenciou-se a ausência da figura paterna, as garotas não tiveram convívio com o pai por motivos de morte, separação e/ou abandono.

É não tenho traumas porque...(pausa) a única perda que eu tive eu era... eu tinha um ano e dois meses que foi a... meu pai morreu então, eu não cheguei nem conhecer ele né?" (Lorena -23 anos).

Só porque o lado ruim é porque eu não tive meu pai né, do meu lado... que eu acho que seria que... eu acho é... seria tudo diferente né? (Cláudia -25 anos).

Meu pai morreu quando eu era pequena... então só minha mãe, minha mãe ficou ausente um tempo porque ela tava com problemas (pausa). (Graziela- 19 anos).

O desamparo familiar, principalmente materno, e a ausência paterna são marcadores na vida dessas mulheres, fatores que segundo as mesmas, foram desencadeadores da entrada na vida de programas.

Eu tenho um coração muito frio pra certas coisas e isso me machuca muito. Isso que acabo com a minha vida, fez eu sair de casa cedo. (Marcela – 30 anos).

Conheci a vida cedo tudo isso por conta disso. Que eu não conseguia ficar dentro de casa, comecei a beber com quinze anos ia pra rua pra beber pra não ficar olhando pra cara do meu padrasto ou era eu ou era ele. (Marcela – 30 anos)

Porque a gente não tinha minha mãe perto porque ela trabalhava muito fora pra sustentar os filhos e a gente não tinha carinho e também não tinha pai né? (Cláudia – 25 anos).

Foi possível identificar que o dinheiro, foi para estas garotas, o principal motivador para iniciarem na prostituição, sobre tudo em relação à promessa de um ganho rápido com valores elevados.

Falta de condição financeira isso tudo leva a... a pessoa cair na prostituição. (Cláudia -25 anos).

É a mais a falta do dinheiro mesmo, que eu sempre tive uma vida muito boa ai quando acabou o dinheiro a gente tem que correr atrás de onde vem mais fácil a única forma é essa, fazer programa, a prostituição. (Marcela – 30 anos).

Uma amiga minha, um dia ela me chamou, falou que né... que eu ia muda de vida isso, aquilo não sei o que, que eu ia ganhar muito tal, esses trem, eu peguei e falei pra minha mãe então eu vou, e vim então tem oito mês que eu tô nessa. (Graziela -19 anos).

Então eu comecei... essa vida tem uns dez meses, mais ou menos, que eu comecei. Então eu envolvi com a prostituição, é por questão financeira né? Porque eu tava desempregada, tava difícil arrumar emprego, e depois que você entra é difícil você sair, porque você vê que seu retorno financeiro é muito bom, muito grande sabe? (Lorena – 23 anos).

Ademais, a forma mais rápida de se obter bens e dinheiro para sustentarem os filhos, reforçam a permanência na prostituição.

Pra mim assim igual no começo foi por causa da minha filha até hoje é por causa da minha filha, que eu tô nisso né? Porque eu cuido dela sozinha sempre cuidei dela sozinha. (Jully -20 anos).

O lado bom é que você é independente e ganha seu dinheiro é... (pausa) não deixa faltar nada em casa, na família tem chance de ter de adquirir seus bens (Cláudia – 25 anos).

No tocante da profissão, é evidente a violência pela qual as garotas passam por parte dos clientes, pois muitos se mostram agressivos e as maltratam, elevando o medo que elas têm de acabarem morrendo, devido aos riscos que elas correm.

Sempre tem muitas pessoas más também que faz muita coisa ruim. Então é bem complicado. (Cláudia – 25 anos).

Pode ser rápido mas é um dinheiro que você tá ali correndo risco, você tá se sujeitando a deitar com uma pessoa que você não conhece, que você não sabe se tem uma doença as vezes ela tá te pagando ele acha porque tá te pagando você é obrigada a fazer certos tipos de coisa né? (Cláudia – 25 anos).

Eu venho pra cá vivo essa mesma vida... é um trem que a gente dorme pensando o que vai acontecer amanhã. (Graziela – 19 anos).

As vezes é bem humilhante que tem uns cara assim qui eles chega no quarto eles tipo eles pegam pesado mesmo eles falam umas coisas assim como se a gente fosse um lixo. (Jully – 20 anos).

Minha amiga ela chego aqui na primeira semana ela ficou com um cara, nessa casa aqui mesmo, ela ficou com um cara i... (pausa) e esse cara foi no quarto e machucou ela. É... ele foi como se ela fosse um animal mesmo sabe? (Jully- 20 anos)

Tem muitos ai que eu já vejo que sai do quarto e já pegou algum cara bem ignorante que machuca essas coisas. (Jully – 20 anos)

Algumas fazem e/ou já fizeram uso de alguma substância tóxica como: álcool, tabaco e a maconha, no entanto, o álcool é a substância de principal uso por todas as garotas.

Então eu já experimentei...já experimentei, é... cocaína, mas não gostei, experimentei uma vez só pra, pra saber, maconha também, é... lolol e... e bala... (Lorena – 23 anos).

Foi depois da separação do pai do meu filho, que eu comecei a usar cocaína. Já cheguei, teve uma época que meu irmão queria me internar a força pra parar. Mas ai eu consegui ter meu auto controle e diminuir. Não digo pra você que eu uso todos os dias que eu não uso. Mas tem dias que a gente usa a semana toda. (Marcela – 30 anos).

Faço. (pausa) eu uso uma droga aí... mais (pausa) é de leve, eu tenho juízo. Uso sim... uso maconha e fumo cigarro, só e o álcool né? Bebo muito. (Graziela – 19 anos).

Os desafios enfrentados por elas em relação a vida de programa se dão na dificuldade em terem excessivas relações sexuais no decorrer do dia ou da noite, como também problemas de saúde e rotatividade de parceiros.

Perdi tudo, droga, rola muita droga isso infelizmente tem, hoje em dia eu não uso tanto quanto eu usava antigamente mais tem noite que você tem que usar cocaína, porque se não você não aguenta... é muito complicado difícil mesmo. (Marcela – 30 anos).

Teve dias que eu fiz quinze PG's em um dia, tem dias que se tem que passar gelou então xeroína pra pode diminuir a dor, porque dói... dói demais, dói bastante. Mais (pausa) é difícil falar essas coisas (risos) assim que porque até mesmo nunca ninguém chego fazer essas pergunta né? (Marcela – 30 anos).

Eu to com câncer no útero então eu to em tratamento então dependendo da quantidade e tamanhos né? Machuca então eu tenho que parar mas não posso ter que deixar pra outro dia. (Marcela – 30 anos).

Então os desafios que eu vejo, é assim né, porque... se não... se acaba ficando com vários tipos de pessoas né.... isso aí, eu vejo isso um desafio, as vezes também a gente ficar com qualquer um. (Lorena – 23 anos).

Sobre as expectativas em relação ao futuro, todas querem sair da vida de programas e sonham com uma família, empregos diferentes, maridos. Já na vida fora do programa, o medo evidenciado foi o da família descobrir sua atividade profissional, como também faltar dinheiro.

Então meu plano pro futuro...? Eu pretendo ficar nessa vida mais ou menos uns cinco anos... (Lorena – 23 anos).

É... levar uma vida normal mesmo. Esse é meu maior sonho, de poder sair disso aqui. (Jully – 20 anos).

Eu quero casar... quero ter filhos, uma casa" (Graziela – 19 anos).

Sair dessa vida criar meu filho, ficar perto dele da minha família. É acho que é isso... me estabilizar financeiramente juntar um dinheiro e sair dessa vida. (Cláudia – 25 anos).

É o único medo em relação a profissão é questão de meus familiares descobrirem entendeu? Amigos descobrirem, pessoas que não sabem. (Lorena – 23 anos).

Há eu queria voltar ter o dinheiro que eu tinha né? (Marcela – 30 anos).

4 DISCUSSÃO

Em relação ao perfil das mulheres que se prostituem, os resultados apontam

que as garotas possuem idades entre 19 e 30 anos, o que para muitas se caracteriza como o auge da prostituição, isto devido a quantidade de programas que elas conseguem fazer por causa da disposição e jovialidade, características exigidas pelas cafetinas donas de boates, como também um marco para entrada na vida como garota de programa, pois já são maiores de idade.

Para Pazzini (2016), ter dezoito anos completos é importante para que a atividade não seja classificada como exploração sexual infantil, por isso, muitas mulheres falam que a única coisa que precisam mostrar é o documento de identidade para provar ao dono da casa que é maior. Algumas mulheres além de trocarem seus nomes, mentem sobre suas idades para os clientes, há mulheres com mais de trinta anos na casa, mas para o cliente, elas afirmam que tem menos para conseguirem fazer o programa. Depois dessa idade, as mulheres acabam indo para outros espaços de prostituição como: ruas, praças e sobretudo espaços públicos.

Os resultados encontrados sugerem que o desamparo familiar foi um marcador na vida dessas mulheres, levando-as, assim, a se submeterem às condições degradantes em relação ao autocuidado. Para Volich (2000), a função materna é de fundamental importância para assegurar o desenvolvimento e o equilíbrio da economia psicossomática do bebê, além de oferecer satisfação das necessidades fisiológicas, proporcionando proteção contra as ameaças físicas do meio, acrescentadas a afetos importantes para o ser humano, pois cuidados biológicos e materiais são suficiente para garantir uma boa sobrevivência.

A falta da figura paterna apresenta-se como um marcador na vida dessas garotas, o que se observa devido ao fato de algumas terem perdido o pai ainda na infância. Roudinesco (2003) aponta que a presença que se faz importante não é a do procriador, mais do pai que fala, que delinea a lei da proibição do incesto, que impõe os limites. Para Lemaire (1979), quando a mãe negligencia à palavra do pai com a função de lei, ela impede o filho de aceder à metáfora paterna, ou seja, a representação de um pai que seja a autoridade, que interdite a mãe do filho fazendo o deslocamento do desejo para outros objetos.

A grande maioria das prostitutas são mães e quase todas assumem essa função de forma dedicada. É, aliás, o amor pelos filhos e o desejo de que eles tenham um bom futuro que justificam esta opção de vida para muitas mulheres. Algumas prostitutas exercem também o papel de prestadoras de cuidados aos progenitores dependentes (Alexandra, 2007).

O ganho rápido de dinheiro, para essas mulheres, é um dos principais motivadores para o envolvimento e permanência na prostituição. Para Fonai (2007), a prostituição é uma profissão que fornece, para as garotas de programa, um dinheiro rápido e que costuma ser maior que os ganhos em empregos comuns. A cada programa, a prostituta recebe uma quantia que pode variar de cliente para cliente, podendo as mesmas, fazerem diversos programas em uma noite, então, por este motivo, está se apresenta como uma saída rápida e eficaz de situações financeiras problemáticas.

E por ser um ganho de dinheiro rápido, muitas pessoas acreditam que o ato de se prostituir é levar uma vida fácil, porém não é o que as mesmas evidenciam, relatando pagar um preço muito alto, pelo dinheiro dito “fácil”, é o que também afirma Silva (2017), o pensar em prostituição é tido como algo fácil, bastando oferecer o corpo, mas as pessoas não tem conhecimento do que é dividir sua intimidade com um desconhecido, sofrer preconceitos, estigmas e frequentar locais perigosos, são fatos reais que derrubam a afirmação de facilidade. O conceito de ter o corpo deslegitima a possibilidade de opção, pois muitas vezes, as meninas são jogadas à prostituição pelas mães, para incrementarem a renda familiar, por estarem em condições desumanas e por vezes, terem sido abusadas por terceiros.

É o que se evidencia nos estudos de Navarro (2006), mulheres sem perspectivas de inserção social encontram na prostituição uma forma de sobrevivência financeira, na qual o corpo é, para estas mulheres, o eixo de sua sobrevivência social no mercado de trabalho.

O que se confirma através de falas das garotas, em relação a rotatividade de clientes, fato evidenciado por elas como difícil de lidar, por se tratarem de clientes de vários tipos, alguns chegam até serem agressivos.

Porém nem todas as prostitutas compactuam da mesma ideia. É o que a Leite (2009) em seu livro “Filha, Mãe, Avó e Puta”, evidencia:

Tive clientes com deficiência física, cegos, homens com paralisia da cintura para baixo que não tinham ereção mais tinham desejo. Essas pessoas se tornam importantes para nós. Toda prostituta tem clientes assim. Nem todas percebem que esse é um privilégio da nossa profissão, que é uma das partes mais nobres, esse aprendizado de solidariedade, da quebra de preconceitos tão enraizados na sociedade, que cultua o belo e exclui a diferença.

No que tange a toxicomania, os resultados evidenciam que todas garotas fazem

o uso de alguma substância psicoativa, o que pode estar relacionado com a vivência sofrida a qual elas estão expostas todos os dias, fazendo com que as drogas sejam um anestesador dessas vivências, para que as mesmas suportem esse lugar. Alves (2010) sugere que a intoxicação evidencia um tipo de defesa, ainda que precária e instável, a qual o sujeito recorre para enfrentar o mal-estar que está relacionado ao trauma sexual e exigências culturais, segundo o mesmo, na teoria freudiana, a droga passa a funcionar como um amortecedor de preocupações, o que afasta a pressão da realidade e proporciona um refúgio em um mundo próprio, evitando, assim, o sofrimento.

Observou-se que no cotidiano da atividade de prostituição é comum que as prostitutas passem por situações de violência, o que pode estar ligado ao fato de se tratar de um ambiente vulnerável. As mulheres são comumente desrespeitadas e ignoradas quanto às suas necessidades individuais, morais, emocionais e de acesso à saúde, muitas vezes, submetidas a situações de maus-tratos, violência e rejeição. Essa realidade dificulta a manutenção da qualidade de vida dessas mulheres. (Dourado Libório Geovana Oliveira, Guedes, Castelo, Claudete, & Olívia, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu adentrar no contexto de vida de garotas de programa, trazendo uma proximidade com a realidade enfrentada por elas. Foi possível identificar que as mulheres envolvidas na prostituição possuem vários fatores motivacionais para o ato de se prostituir, desde conflitos familiares às necessidades econômicas, o que leva a uma melhor compreensão de todo o contexto no qual elas estão inseridas e com isso, através da revisão na literatura, conseguiu-se alinhar a teoria com a prática.

Outro fator evidente neste trabalho é o de que essas garotas estão expostas a todos os tipos de violência, estigma e preconceito, esses dados revelam o quanto essa temática ainda precisa ser discutida, visando desenvolver políticas públicas voltadas para a saúde, educação e direitos, que tratem dos interesses das prostitutas, para que haja reconhecimento da profissão de forma humanizada.

Um dos aspectos enfatizado nesta pesquisa está no uso de substâncias psicoativas, os dados mostram o quanto elas se tornam ainda mais vulneráveis para realização dos programas quando estão drogadas, ficando a mercê de clientes

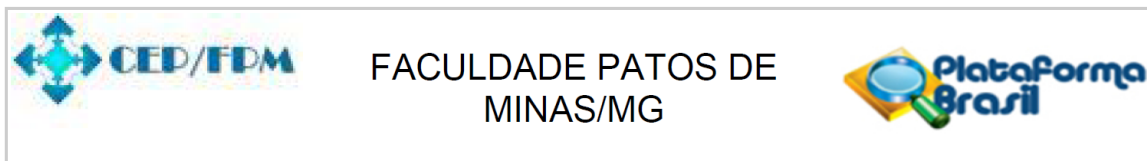
agressivos e de fato sendo vítimas de todos tipos de agressões: verbais, físicas e psicológicas.

As dificuldades encontradas durante a realização desta pesquisa se deram pela coleta de dados, isto porque muitas garotas se mostraram receosas em participar do estudo, fato apresentado nas falas das mesmas em relação a exposição e medo de que suas famílias e amigos descubram sobre o seu ofício, reforçando ainda mais o estigma que envolve a prostituição.

REFERÊNCIAS

- Alves, O. L. (2010). Toxicomania e gozo. *Revista Psicologia*, 19, 239-261.
- Alexandra, O. (2007). Prostituição, violência e exclusão ou nós e as outras. *Revista da Misericórdia - Irmandade e Sta*, 14, 16-18.
- Aquino Priscila de Souza, N. A., & Bezerra, P. A. (2011). Desempenho das atividades de vidas de prostitutas segundo o modelo de enfermagem de roper long e tierney. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, 1, 136-144.
- Brito, M. R. (2009). Prostituição no Brasil e inclusão social. *Revista TRT 10° região*, 15(18), 125-136.
- Dourado Libório Geovana Oliveira, M. S., Guedes, J. S., Castelo, O. B., Claudete, M. S., & Olívia, A. D. (2013). Prostituição e sua relação com o uso de substâncias
- Freud, S. (1927-1930). O mal estar na civilização. In: S. Freud. O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos, (21a ed. pp.67-148). Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1927-1930). Fetichismo. In: S. Freud. O future de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (21a ed. pp. 151-160). Rio de Janeiro: Imago.
- Fonai, V. A. (2007). Algumas contingências mantenedoras do comportamento de prostituir-se. (IX, Ed.) *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10 - 113.
- Lima, T. M. (2011). A prostituição feminina no Brasil da questão de polícia à conquista de direitos, Dissertação de Mestrado em Serviço Social. pp. 10-113.
- Leite, G. (2009). *Filha, Mãe, avó e Puta*. Rio de Janeiro.
- Marta, W. V. (11 de 12 de 2011). A relação da função paterna no processo da estruturação psicótica. *PSICOLOGIA o portal dos psicólogos*, pp. 1 - 11.

- Navarro, S. T. (2006). Entre a vida e a morte, o sexo. *Revista Labrys Estudos Feministas*.
- Organização das Nações Unidas (2015). Transformando nosso mundo: *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova Iorque: Autor.
- Pazzini, D. P. (2016). Quanto dura um programa: notas sobre prostituição e envelhecimento de mulheres e travestis . *Enfoques* , 15, 23-33.
- Safatle, A., & Cabral, M. (2017). Prostituição regulamentar ou proibir. *Ponto e Contraponto*, 28-33.
- Suave, F. H., Guarnier, A. P., Manzoli, C. S., & Gonçalves, G. A. (2015). A regulamentação da prostituição e sua inclusão no mundo legal. *Revista Unescnet*.
- Secretaria de Políticas de Saúde. (2002). *Projeto Promoção da Saúde. As Cartas de Promoção da Saúde*. Brasília, DF. (Série: B. Textos Básicos em Saúde).
- Silva, J. V. (s.d.). De quenga a acompanhante de luxo: as diferenças de classe e a necessidade de uma regulamentação. *IXX CONAGES Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades*. Ceará.
- Travassos, M., & Roberto, C. P. (2012). O feminino e as drogas. pp. 3-9.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. *Temáticas*, 44, 203-220.

ANEXO**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES PROSTITUAS E A TOXIMANIA ANTE AOS DESEJOS E DEFESAS

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80741917.2.0000.8078

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.440.927

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de conclusão de curso na área da psicologia. Título: História de vida de mulheres prostitutas e a toximania ante aos desejos e defesas

Objetivo da Pesquisa:

Refletir a partir das histórias de vidas por mulheres prostitutas, as experiências tóxicas vividas em casas de encontros e a relação entre a toxicomania e a prostituição ante aos desejos e defesas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não apresenta risco ao entrevistado e trará benefícios, no que tange, aos estudos na área da psicanálise. Bem como pode trazer uma maior conscientização da relevância na indicação psicoterapêutica em relação aos desejos e defesas do público alvo da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem escrito, com objetivo e metodologia bem definido e claro

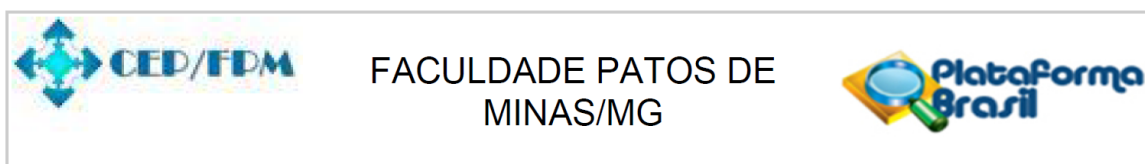
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tudo certo quanto aos documentos.

Recomendações:

Recomenda-se cautela ao abordar as pesquisadas, uma vez que as mesmas podem se sentir

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.440.927

ofendidas uma vez que a pesquisa compele que há sempre uma addicção relacionada à prostituição.
Enviar relatório final até 30/04/2019.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: 30/04/2019

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

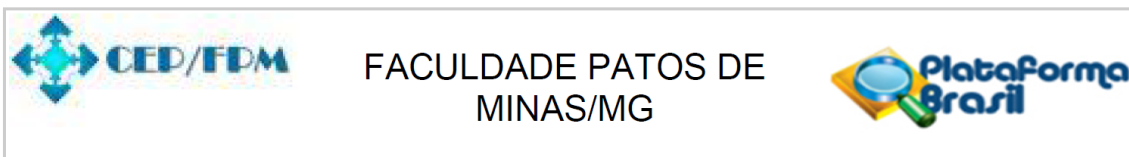
O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.440.927

posicionamento.

• Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

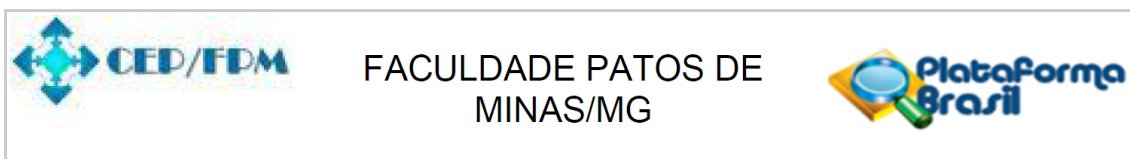
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1047648.pdf	05/12/2017 10:03:41		Aceito
Outros	TESTE_ZULLIGER.pdf	05/12/2017 10:03:07	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_CEP.pdf	05/12/2017 10:01:34	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	APENDICE_A_ROTEIRO_ENTREVISTA.pdf	05/12/2017 10:00:51	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO.pdf	05/12/2017 09:59:57	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	DECLARACAO_CLINICA_PSIKOLOGIA.pdf	05/12/2017 09:59:30	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/12/2017 09:58:46	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_CEP.pdf	05/12/2017 09:58:29	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220

Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401

UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS

Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.440.927

Investigador	PROJETO_CEP.pdf	05/12/2017 09:58:29	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/12/2017 09:57:46	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUICAO_CEPPA CE.pdf	05/12/2017 09:57:29	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_TORNAR_PUBLICO.pdf	05/12/2017 09:57:10	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/12/2017 09:56:42	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	05/12/2017 09:55:34	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS DE MINAS, 15 de Dezembro de 2017

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
 (Coordenador)

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Nome completo: Gilmar Antoniassi Junior

Endereço: Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira nº1200, Cidade Nova

Telefone de contato: (34) 99801-4128

Email: jrantoniassi@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Lorryne Gonçalves de Resende

Endereço: Rua Louriano Queiroz de Melo nº19 ap 201

Telefone de contato: (34)99133-5916

Email: Lorragore1993@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 06 de dezembro de 2018

Lorrayne Gonçalves de Resende

Gilmar Antoniassi Junior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)